

PERFIL DOS PACIENTES COM PARALISIA DE BELL ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS EM JUAZEIRO, BAHIA, BRASIL, ENTRE 2021 E 2024

PROFILE OF BELL'S PALSYPATIENTS ATTENDED AT A DENTAL SPECIALTY CENTER IN JUAZEIRO, BAHIA, BRAZIL, BETWEEN 2021 AND 2024

PERFIL DE PACIENTES CON PARÁLISIS DE BELL ATENDIDOS EN UN CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS EN JUAZEIRO, BAHIA, BRASIL, ENTRE 2021 Y 2024

Júlia Beatriz Cardoso Cunha¹
Ana Lourací Barros de Souza Farias²
Lara Flávia Palha Ribeiro Rodrigues de Souza³
Bruna Rafaela de Brito Lacerda Ribeiro⁴
Eric de Souza Soares Vieira⁵
Luiz Henrique Cardoso de Souza⁶

RESUMO: A paralisia de Bell é uma desordem neurológica caracterizada pela fraqueza ou paralisia súbita dos músculos faciais, geralmente de origem idiopática, que pode comprometer significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o perfil dos pacientes diagnosticados com paralisia de Bell atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Juazeiro-BA no período de 2021 a 2024. Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal, baseado na análise de relatórios administrativos e epidemiológicos contendo dados demográficos como idade e gênero dos pacientes. Os resultados apontaram que, entre os cinco pacientes atendidos no intervalo de 4 anos, 60% eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino, evidenciando uma predominância da condição em mulheres. Já em relação à distribuição etária, observou-se que 60% dos pacientes tinham entre 25 e 50 anos, enquanto 40% estavam acima dos 50 anos. Diante do impacto funcional e emocional causado pela paralisia de Bell, o estudo destaca a relevância de um tratamento interdisciplinar, que integre diferentes saberes da área da saúde para oferecer um cuidado mais eficaz e humanizado.

2973

Palavras-chave: Paralisia de Bell. Saúde pública. Diagnóstico. Epidemiologia.

¹ Graduanda em Odontologia, Faculdade de tecnologia e ciências- UNIFTC, Juazeiro-BA.

² Graduanda em Odontologia, Faculdade de tecnologia e ciências- UNIFTC, Juazeiro- BA. E-

³ Graduanda em Fisioterapia, Faculdade de tecnologia e ciências- UNIFTC, Juazeiro BA.

⁴ Graduanda em Farmácia, Faculdade de tecnologia e ciências- UNIFTC, Juazeiro- BA.

⁵ Orientador no curso em Farmácia, Faculdade de tecnologia e ciências- UNIFTC, Juazeiro- BA. Mestre em ciências da saúde.

⁶ Coorientador no curso em Farmácia, Faculdade de tecnologia e ciências- UNIFTC, Juazeiro- BA. Cirurgião dentista com especialidade em bucomaxilofacial, implantodontia e DTM-Disfunção Temporomandibular.

ABSTRACT: Bell's palsy is a neurological disorder characterized by the sudden onset of unilateral facial muscle weakness or paralysis, typically of idiopathic etiology. This condition can substantially affect the quality of life of those affected. The present study aimed to characterize the demographic profile of patients diagnosed with Bell's palsy who received care at the Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) in Juazeiro, Bahia, between 2021 and 2024. An analytical, cross-sectional design was employed, based on the review of epidemiological and administrative records containing demographic information, including age and sex. A total of five patients were treated during the study period. Of these, 60% were female and 40% were male, suggesting a higher prevalence of the condition among women. Regarding age distribution, 60% of patients were aged between 25 and 50 years, whereas 40% were over 50 years old. Considering the significant functional and psychosocial impacts associated with Bell's palsy, this study highlights the necessity of an interdisciplinary treatment approach. Integrating multiple healthcare professionals may enhance the effectiveness and humanization of care, thereby improving patient outcomes.

Keywords: Bell's Palsy. Public health. Diagnoses. Epidemiology.

RESUMEN: La parálisis de Bell es un trastorno neurológico caracterizado por la aparición repentina de debilidad o parálisis unilateral de los músculos faciales, típicamente de etiología idiopática. Esta condición puede afectar de manera significativa la calidad de vida de quienes la padecen. El presente estudio tuvo como objetivo caracterizar el perfil demográfico de los pacientes diagnosticados con parálisis de Bell que recibieron atención en el Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Juazeiro, Bahía, entre 2021 y 2024. Se empleó un diseño analítico y transversal, basado en la revisión de registros epidemiológicos y administrativos que contenían información demográfica, incluyendo edad y sexo. Un total de cinco pacientes fueron atendidos durante el período del estudio. De ellos, el 60 % eran mujeres y el 40 % hombres, lo que sugiere una mayor prevalencia de la condición entre las mujeres. En cuanto a la distribución por edad, el 60 % de los pacientes tenía entre 25 y 50 años, mientras que el 40 % tenía más de 50 años. Considerando los importantes impactos funcionales y psicosociales asociados con la parálisis de Bell, este estudio destaca la necesidad de un enfoque de tratamiento interdisciplinario. La integración de múltiples profesionales de la salud puede mejorar la eficacia y la humanización de la atención, mejorando así los resultados para los pacientes.

2974

Palabras clave: Parálisis de Bell. Salud pública. Diagnósticos. Epidemiología.

INTRODUÇÃO

A paralisia de Bell é uma condição que se caracteriza pela paralisia temporária dos músculos faciais, geralmente resultante de inflamação do nervo facial (NETO *et al.*, 2023). As causas para essa paralisia são multifatoriais, envolvendo fatores genéticos, ambientais e infecciosos (VALENÇA *et al.*, 2021).

Essa condição não apenas afeta a estética facial, mas também causa dificuldades funcionais como, por exemplo, alteração da função motora da face, dificultando atividades

cotidianas como a alimentação, a comunicação e a higiene bucal que podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, tornando, desse modo, a intervenção precoce e adequada essencial (COSTA *et al.*, 2020; SILVA, 2021).

Sendo assim, a manutenção da saúde bucal é crucial para esses pacientes, pois a incapacidade de realizar movimentos adequados pode levar ao aumento do risco de doenças dentárias e infecções (ALMEIDA; CAVALCANTI, 2022).

Além dos prejuízos motores e estéticos, a paralisia de Bell pode gerar impactos emocionais significativos nos pacientes, uma vez que a alteração da simetria facial e as limitações na expressão facial podem afetar a autoestima e a interação social (NETO *et al.*, 2023). Conforme concluem Ferreira *et al.* (2021) e Martins e Ferreira (2022), esses pacientes frequentemente relatam sentimentos de isolamento e ansiedade, exacerbados pelas dificuldades de comunicação não-verbal e pelo receio de estigmatização, demandando assim, na abordagem multidisciplinar, apoio psicológico como parte do tratamento, promovendo a reintegração social e a adaptação emocional dos pacientes.

Nesse contexto social e de saúde-doença desafiador, Tacon *et al.* (2019) reafirmam a necessidade do tratamento dos pacientes com paralisia de Bell ser realizado por uma equipe multidisciplinar, enquanto Souza e Moraes (2023) explicam que a colaboração entre especialidades pode além de otimizar os resultados funcionais e estéticos, proporcionam um atendimento mais integral e humanizado aos pacientes.

2975

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo investigar o perfil dos pacientes com paralisia de Bell atendidos em um Centro de Especialidades Odontológicas no município de Juazeiro-BA, abordando também a importância de um tratamento odontológico individualizado e o acompanhamento da equipe multidisciplinar.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa analítica de delineamento transversal, realizada no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) em Juazeiro-BA. No estudo, foram utilizados relatórios administrativos e epidemiológicos, do período de 2021 a 2024, contendo dados demográficos como idade, gênero e número de atendimentos da unidade.

Os dados foram compilados no Microsoft Excel 360[®], versão 2018, onde também foram calculados a soma total, porcentagem e média.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

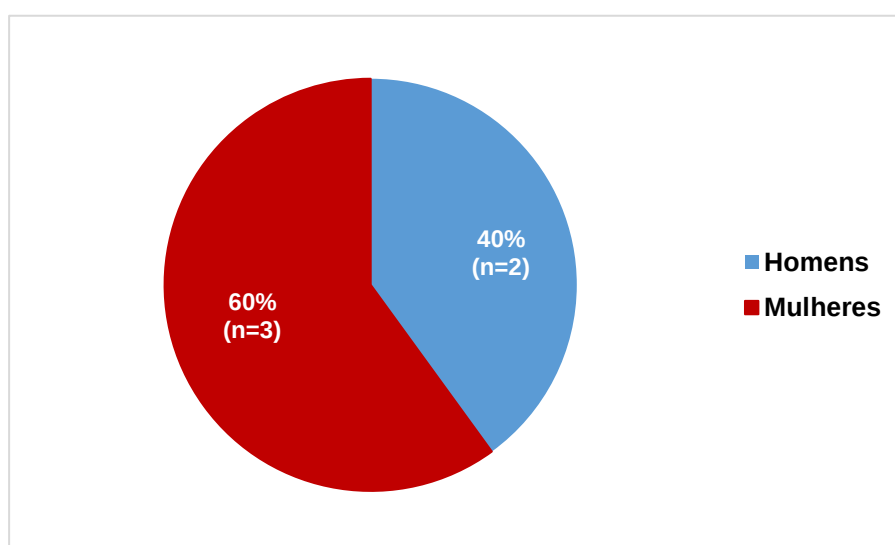
A análise dos relatórios de atendimentos do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Juazeiro-BA revelou que, entre 2021 e 2024, apenas 5 pacientes com paralisia de Bell foram assistidos na unidade. Número esse que se apresentou significativamente abaixo do esperado pois, considerando a variação da incidência da doença no Brasil, entre 20 e 30 casos por 100.000 habitantes ao ano (Neto *et al.*, 2024), e a população de Juazeiro-BA em 2022, estimada pelo IBGE em aproximadamente 237 mil habitantes, a taxa proporcional de ocorrência de paralisia de Bell no município seria entorno de **2,11 casos por 100.000 habitantes**.

O cenário observado no estudo pode indicar dificuldades no acesso ao diagnóstico e tratamento especializado na região. Segundo Rocha *et al.* (2024), as regiões com menor disponibilidade de profissionais de saúde e infraestrutura adequada tendem a apresentar menores taxas de diagnóstico para determinadas condições neurológicas, sugerindo que parte dos pacientes pode não estar recebendo o atendimento adequado. Além disso, os autores entendem que questões socioeconômicas e geográficas podem influenciar a busca por tratamento.

Quando consideramos o gênero, do total de atendidos no período pesquisado, 60% (n=3) eram mulheres e 40% (n=2) eram homens (Figura 1).

2976

Figura 1 – Estratificação, por gênero, dos pacientes com paralisia de Bell atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Juazeiro-BA entre os anos de 2021-2024



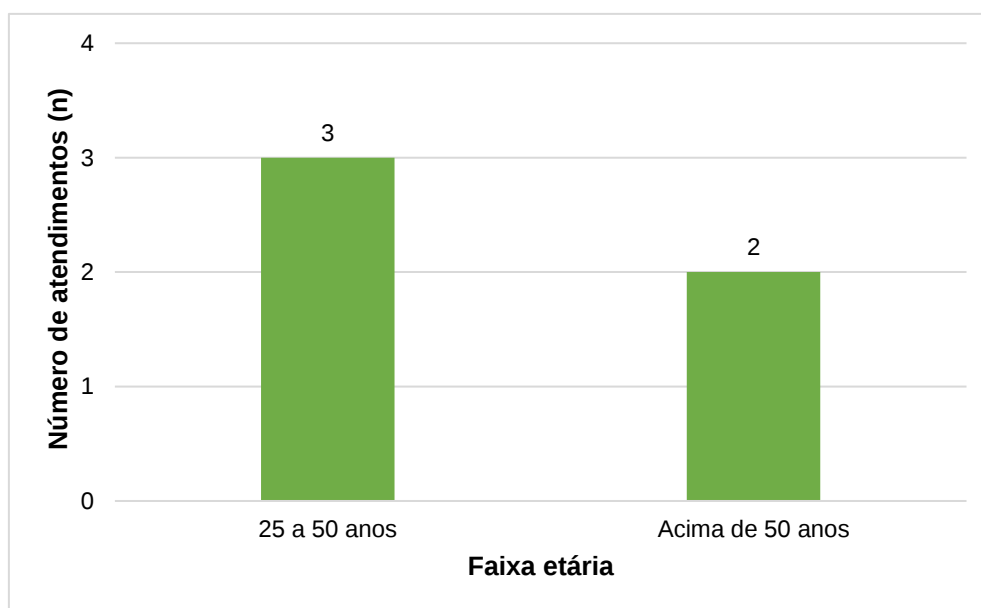
Fonte: Farias *et al.*, 2025; Dados extraídos de relatórios administrativos e epidemiológicos do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Juazeiro-BA.

Essa tendência está em consonância aos estudos realizados por Ferreira *et al.* (2020), no qual se observou uma leve predominância da paralisia de Bell em mulheres, especialmente durante a gestação e no período pós-parto, possivelmente devido a variações hormonais e respostas imunológicas diferenciadas, bem como, por Cruz *et al.* (2020), cujos resultados apontam uma incidência maior de paralisia facial periférica em mulheres do que em homens no Brasil, com uma proporção de 1,44:1, embora sem diferença estatisticamente significativa.

Silva *et al.* (2023) explicam que tal predominância feminina pode estar relacionada a fatores hormonais, já que alterações nos níveis de estrogênio e progesterona podem influenciar a resposta inflamatória e a suscetibilidade a disfunções neurológicas. Além disso, Alfaya *et al.* (2012) observam que condições autoimunes e inflamatórias, mais comuns em mulheres, podem aumentar a predisposição para a paralisia de Bell, além de outros fatores como o estresse e a maior procura por atendimento médico por parte das mulheres também podem influenciar os números observados.

Já em relação à faixa etária dos pacientes, conforme demonstrado na Figura 2, observou-se que a maioria (n=3) possui idades entre 25 e 50 anos, enquanto 2 possuíam idade superior a 50 anos.

Figura 2 – Estratificação, por faixa-etária, dos pacientes com paralisia de Bell atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Juazeiro-BA entre os anos de 2021-2024.



Fonte: Farias *et al.*, 2025; Dados extraídos de relatórios administrativos e epidemiológicos do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Juazeiro-BA.

Não há consenso na literatura quanto a faixa etária cuja paralisia de Bell é mais prevalente, Megiolaro *et al.* (2024), por exemplo, constataram em sua revisão integrativa da literatura, com estudos publicados entre 1980 e 2023, que a paralisia de Bell pode acometer indivíduos de todas as faixas etárias, sendo mais prevalente entre aqueles com idades entre 15 e 60 anos. Por outro lado, o trabalho realizado por Falavigna *et al.* (2018) nos Estados Unidos, com 496 pessoas, constatou que ela afeta, em maior número, indivíduos acima de 70 anos (53 por 100.000) e menor em crianças com menos de 10 anos (4 por 100.000). Certo é que diferentes grupos etários podem apresentar fatores de risco específicos para a paralisia de Bell.

Como destacado por Silva *et al.* (2019), a predominância da condição em indivíduos com até 50 anos pode estar relacionada a fatores como infecções virais, estresse e distúrbios imunológicos, que são mais comuns nessa faixa etária, enquanto Ravichandran *et al.* (2024) observaram que, no caso de pacientes com idade superior a 50 anos, o envelhecimento pode representar um fator de risco relevante, possivelmente devido a alterações neuromusculares e metabólicas associadas ao avanço da idade.

Diante disso, Miele *et al.* (2024) enfatizam que a compreensão das particularidades da doença em cada fase da vida é essencial para que os profissionais de saúde adotem estratégias terapêuticas adequadas, promovendo um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz, a fim de minimizar impactos funcionais e melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos. Por sua vez, Hohman *et al.* (2024) salientam que o uso de medicamentos, aliado a diferentes abordagens terapêuticas, exige a presença de uma equipe multidisciplinar para personalizar o cuidado e maximizar as chances de recuperação funcional.

A complexidade do atendimento a pacientes com paralisia de Bell impõe desafios para implementar uma assistência multiprofissional pois abrangem não só o conhecimento técnico das particularidades clínicas dessa condição, mas também habilidades de comunicação e trabalho em equipe para integrar adequadamente as intervenções de cada profissional envolvido no processo de cuidado (Lima e Silva, 2023). Programas de aperfeiçoamento para profissionais de saúde podem favorecer o desenvolvimento de protocolos específicos e o compartilhamento de informações entre áreas, o que, segundo Souza e Lopes (2022), contribui para uma prática clínica mais eficiente e para a redução de complicações ao longo do tratamento.

CONCLUSÃO

O perfil dos pacientes atendidos com paralisia de Bell no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) em Juazeiro-BA entre os anos de 2021 e 2024 consistem em sua maioria, de mulheres (60%) e indivíduos entre 25 a 50 anos (60%).

Esses resultados estão alinhados com estudos prévios que sugerem que, além de fatores hormonais e imunológicos, estresse, infecções virais e, especialmente, o envelhecimento podem ser determinantes para o surgimento da doença.

Os achados da pesquisa podem indicar ainda que a prevalência da paralisia de Bell no município de Juazeiro-Bahia, quando se considera dados epidemiológicos nacionais, está abaixo da média esperada (2,11 casos por 100.000 habitantes), o que sugere possíveis desafios no acesso ao diagnóstico e ao tratamento preconizado.

Nesse contexto, considerando as dificuldades funcionais e estéticas enfrentadas pelos pacientes é imprescindível uma colaboração multiprofissional como, por exemplo, fisioterapeutas, psicólogos e dentistas, a fim de proporcionar acolhimento, atendimento integral e humanizado, além de otimizar os resultados do tratamento e reabilitação psicossocial.

Para além do exposto, é fundamental que nos programas de formação e capacitação dos profissionais de saúde sejam discutidos também os protocolos clínicos de diagnóstico precoce e manejo multiprofissional da paralisia de Bell. O aprimoramento do atendimento, em particular, o odontológico, tem um papel essencial na prevenção de complicações bucais advindas da paralisia, possibilitando assim uma melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Embora este estudo forneça importantes informações sobre a prevalência e o perfil dos pacientes com paralisia de Bell em Juazeiro-BA, ele não é conclusivo, indicando a necessidade de pesquisas complementares com amostras maiores e metodologias que incluam análises longitudinais para abranger variáveis como fatores socioeconômicos, acessibilidade geográfica, tempo de diagnóstico, adesão aos tratamentos e eficácia dos protocolos multiprofissionais. Tais investigações podem subsidiar, a nível municipal, a discussão e a implementação de ações que aprimorem os serviços de saúde, direcionando investimentos para a capacitação de profissionais e a ampliação dos recursos de atendimento especializado, com o objetivo de reduzir desigualdades no acesso e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALFAYA TA. Associação entre paralisia facial de Bell e disfunção temporomandibular: manejo clínico. *Revista Passo Fundo*, 2012; 17(2): 222-227.

ALMEIDA JS, CAVALCANTI LA. A importância da saúde bucal em pacientes com paralisia de Bell. *Revista de Odontologia Brasileira*, 2022; 15(3): 123-130.

COSTA RP, SOUZA MS, PEREIRA AF. Impacto da paralisia de Bell na qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Journal of Health and Life Sciences*, 2020; 12(1): 45-52.

CRUZ OLM, et al. Valor prognóstico de dados clínicos em paralisia de Bell. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 2020; 71(4): 454-458.

FALAVIGNA, A. Paralisia de Bell: fisiopatologia e tratamento. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 177-183, out./dez. 2018.

FERREIRA TR, LIMA CP, ANDRADE JP. Aspectos psicossociais da paralisia de Bell: impacto na qualidade de vida e no bem-estar emocional. *Psicologia em Revista*, 2021; 29(1): 98-106.

GONÇALVES LA, CARVALHO RM. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: estratégias para o atendimento de indivíduos com paralisia de Bell. *Jornal de Odontologia Especializada*, 2020; 20(3): 120-127.

HOHMAN MH, et al. Paralisia de Bell (Enfermagem). *National Library of Medicine*, 2021; 12: 25-58. 2980

LIMA SO, SILVA MP. Capacitação profissional para atendimento multiprofissional de pacientes com paralisia de Bell. *Revista de Saúde e Educação*, 2023; 17(4): 145-152.

MEGIOLARO KMS, et al. Paralisia facial periférica idiopática de Bell. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10(10): 1-9.

MIELE M. Manejo da paralisia de Bell aguda: uma revisão sistemática. *Archives of Health*, 2024; 5(3): 01-05.

NETO SMS, et al. Diagnóstico e tratamento da paralisia de Bell: uma revisão de literatura. *Periódicos Brasil - Pesquisa Científica*, 2023; 5(3): 1456-1464.

OLIVEIRA FC, et al. Planejamento de reabilitação dental em pacientes com paralisia de Bell: considerações clínicas. *Odontologia em Foco*, 2022; 10(4): 201-209.

RAVICHANDRAN H, et al. Diferenças entre gêneros na qualidade de vida entre pacientes com paralisia de Bell: um estudo transversal. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 2024; 14: 1-14.

ROCHA ESF, et al. Fisioterapia na paralisia facial periférica ou paralisia de Bell. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Ano 7, Vol. VII, n. 15, jul.-dez., 2024.

SILVA IHB, *et al.* Paralisia facial periférica de Bell: atualização do tratamento. *Revista de Saúde*, 2019; 3(2): 40-48.

SILVA AA, *et al.* Disfunção temporomandibular e sua relação com os hormônios estrogênio e progesterona: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023; 6(3): 111-125.